

Empresários alertam para risco no setor de energia

Setor elétrico quer saber a real situação do setor e se há risco de racionamento

Renée Pereira

Um grupo de associações do setor elétrico deverá entregar na quarta ou quinta-feira uma carta ao ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, pedindo mais participação nas discussões sobre a atual situação de abastecimento do País. As entidades, que também representam grandes consumidores de energia, querem entender qual a real situação do setor e se há risco de racionamento.

A correspondência deverá ser assinada por 10 ou 12 associações, que representam produtores, comercializadores e consumidores de energia elétri-

ca. Elas vão se colocar à disposição do governo federal para qualquer iniciativa de racionalização de energia neste momento. “É melhor sofrer agora do que deixar para depois e correr risco de um corte bem maior”, afirmou o executivo de uma das entidades que participarão do movimento.

Segundo ele, várias empresas poderão antecipar manutenções e reduzir o consumo de eletricidade. “Racionalizar o uso da energia não é o mesmo que racionamento. A indústria pode dar sua participação e ajudar no abastecimento do País. Mas ela precisa ser informada sobre o que está ocorrendo.”

O setor de ferro-ligas, por



Pedido. Associações vão entregar carta ao ministro Edison Lobão na próxima semana

exemplo, já reprogramou o planejamento e, em alguns casos, a paralisação temporária da produção para manutenção dos fornos – a energia representa cerca de 40% dos custos dessa indústria. A decisão foi motivada pelo aumento do preço no mercado à vista, que está em R\$ 822 o megawatt hora (MWh). Nesse caso, ao deixar de consumir, algumas empresas ganham dinheiro na operação, pois compraram energia mais barata e vão receber os R\$ 822.

Falta de comunicação. As associações reclamam da falta de comunicação com o governo, o que acaba causando ruídos no setor. “Os números mostram que a situação não é confortável. Pelo contrário, revelam que o problema é grave. Mas o governo diz que está tudo bem, que não há risco para o sistema”, afirma o presidente de uma das associações, que prefere não se identificar enquanto a carta não for entregue ao ministro. O executivo diz que o grupo

vai reivindicar um assento no Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), hoje formado por representantes do Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). “Tínhamos sido aceitos, mas o ministério re-

No fim de março, represas do SE/CO terão 38,9% de água

● O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) trabalha com a perspectiva de recuperação no nível das chuvas a partir de março em todas as regiões do País, mas isso ainda não será suficiente para afastar o temor de um novo racionamento de energia em 2014. As águas de março não permitirão a recomposição necessária do nível dos reservatórios para o atendimento da demanda do mercado com segurança. A previsão do operador é de que os reservatórios do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o mais importante do País, encerrem março com 38,9% da capacidade. Hoje, as hidrelétricas operam com um nível de 34,71%.

viu a nossa participação.” As associações querem que o governo mostre detalhadamente qual a real situação do setor elétrico, uma vez que especialistas que trabalham há anos na geração de energia veem o cenário como gravíssimo. Até quinta-feira, o nível dos reservatórios do sistema Sudeste/Centro-Oeste estava em 34,71% – o menor desde 2001 (ano do racionamento). “Queremos ser orientados sobre como devemos atuar neste momento.”

Representantes do setor divergem de cálculo do ONS

Uma apresentação feita na reunião do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), na quinta-feira, não foi bem digerida por alguns representantes do setor elétrico. Com o nível de chuvas dos últimos meses e a previsão para as próximas semanas, o risco de déficit para qualquer corte de energia subiu para cerca de 70%. No caso de cor-

te de 5% da carga, o risco de déficit foi para 25%. Mas, na apresentação durante a reunião mensal, diretores do ONS e do Centro de Pesquisa de Energia Elétrica (Cepel), entenderam que a informação não retratava a situação atual.

Segundo eles, a abordagem mais adequada é aquela que apenas considera o volume de chu-

vas para o futuro – para março, a expectativa de chuva é de 67% da média histórica. Assim, o risco de déficit para qualquer desligamento caiu para 4%. No caso de um corte de 5%, o risco despencou para 2%.

Para representantes que participaram da reunião, mas preferem não se identificar, o objetivo foi evitar que se criasse um

clima de pessimismo no setor. Alguns até concordam com a decisão, outros entendem que, ao mudar um parâmetro neste momento de estresse, o efeito é inverso e causa ainda mais ruído.

“Parece uma manipulação das regras no meio do jogo”, afirmou o presidente da Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia

(Abiape), Mário Menel. O ONS não se manifestou.

Reunião extraordinária. Coincidentemente, no mesmo dia do encontro do Operador, a presidente Dilma Rousseff convocou para uma reunião – de última hora – no Palácio do Planalto o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, o diretor da

Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Romeu Rufino, o diretor do ONS, Hermes Chipp, e o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim. A pauta não foi revelada, mas o mercado acredita que esteja relacionada à piora dos níveis dos reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste. Também especula sobre mudanças no preço do mercado à vista (PLD), que hoje está em R\$ 822 o megawatt hora (MWh). **/R.P.**

Consumo de energia cresce 4,9% em janeiro

Altas temperaturas e uso de aparelhos causou a alta do consumo, diz a EPE; nas residências, esse aumento foi de 7,9%

Wellington Bahnmann / RIO

O consumo de energia elétrica cresceu 4,9% em janeiro de 2014 na comparação o mesmo mês de 2013, passando de 38,373 mil GWh para 40,251 mil GWh. Os dados foram divulgados ontem pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

“A ocorrência de altas temperaturas, que intensificou a utilização de aparelhos de climatização, impulsionou sobremaneira o consumo de energia elétrica nas residências, e também no setor de comércio e serviços, que atingiu patamar recorde, sobretudo no Sul do País”, informou a EPE. Nos últimos 12 meses, o crescimento foi de 3,4%, para 465,614 mil GWh.

Entre janeiro de 2014 e igual mês de 2013, o consumo residencial cresceu 7,9%, de 10,912 mil GWh para 11,777 mil GWh. A expansão da demanda residencial foi puxada pela alta de 14,6% no Sul do País, refletindo as temperaturas mais elevadas no período. O consumo no Nordeste também teve alta de 10,9%.

“A maior penetração de condicionadores de ar nos lares brasileiros tem tornado cada vez mais significativa a influência das condições de temperatura sobre o consumo de energia elétrica, sobretudo no verão, quando normalmente se registram as temperaturas mais altas”, concluiu a EPE.

O consumo de energia da classe comercial também cresceu 7,6% no mesmo período de comparação, de 7,190 mil GWh para 7,735 mil GWh. Segundo a EPE, esse aumento reflete a “expansão do setor nos últimos meses, com a inauguração de diversos

Falha causa parada na usina de Angra 1

● A usina nuclear Angra 1 foi desligada na madrugada de sexta-feira após uma falha no seu sistema de injeção de segurança, que “atuou indevidamente”, segundo a Eletro nuclear – responsável pela operação das usinas nucleares Angra 1 e 2. A térmica saiu do sistema às 3h18 de ontem, após erro ocorrido no teste programado de proteção do reator. As causas da falha estão sendo investigadas por técnicos da empresa para determinar quando a usina poderá retornar à operação.

pontos comerciais, e outros fatores, como a ocorrência de temperaturas elevadas e calendário de faturamento das distribuidoras.” A demanda comercial no Sul teve alta de 8,8%, e de 7,6% no Sudeste e no Nordeste. Em contrapartida, o consumo do segmento industrial ficou praticamente estável, com a ligeira alta de 0,9%, de 14,365 mil GWh para 14,497 mil GWh. “A atividade industrial iniciou o ano com o mesmo comportamento de 2013: taxas modestas de crescimento sobre uma base já deprimida, sem indicações sólidas de maior vigor no ritmo de produção”, explicou a EPE. No Sudeste e no Nordeste, o consumo industrial recuou 0,2% e 4,1%, respectivamente.

A EPE também reportou o consumo de energia entre os consumidores cativos e livres. O mercado cativo cresceu 5,6% na comparação entre janeiro de 2013 e igual mês de 2014, para 29,9 mil GWh. No acumulado de 12 meses, a alta é de 3%. Já a demanda por energia no mercado livre aumentou 2,8%, para 10,3 mil GWh. Em 12 meses, a expansão verificada foi de 4,6%, para 126,6 mil GWh.

Tecnoshow

55" 3D

• TV 55" 3D Full HD com conversor digital a partir de**

R\$ 3.999,00 à vista

10X R\$ 399,90 sem juros*

Cartão Pontofrio. Peça agora o seu e aproveite as vantagens.

EM ATÉ 10X SEM JUROS* em todos os cartões.

A Via Varejo está com vagas abertas para prof

Ofertas válidas no dia 1º/3/2014 ou enquanto durarem os estoques.* Condição exclusiva para os produtos anunciados. 20 peças por produto, exceto para produtos em 10X no cartão de crédito, IOF não incluso. Sujeito a análise de crédito. Consulte outras condições de pagamento. Eventuais erros neste impresso têm preser

acesse pontofrio.com | Tele vendas 4 0 0 2